

PMDB joga estilingue fora

O estilingue não será o símbolo da campanha de Ulysses Guimarães, se este aceitar a opinião contrária da Executiva Nacional, tomada ontem por unanimidade. O estilingue chegou a ser ridicularizado pelos presentes, seja como símbolo que não refletiria a realidade, pois o PMDB não está a favor, mas não se coloca em posição de combate a Sarney, seja como uma espécie de regressão freudiana de Ulysses aos tempos da infância.

Foi a deputada Bete Mendes (SP), integrante da Executiva Nacional, quem provocou risos dos seus colegas, na reunião da manhã de ontem, quando disse que o estilingue — concebido pelo publicitário paulista Luiz Fernando Mercadante — só poderia ser algum símbolo para que o dr. Ulysses Guimarães fizesse uma regressão em direção à infância, ele que não deve ter tido infância para se familiarizar, como outros moleques, com aquele instrumento próprio para matar passarinho e quebrar vidraças.

O senador José Fogaça (RS), um dos vice-presidentes do PMDB, chamou a atenção dos seus colegas de Executiva Nacional para a impropriedade do estilingue como símbolo de um partido que, depois de três convenções não conseguiu definir claramente a sua verdadeira relação com o Governo Sarney. Certamente, essa posição não chega a ser de combate ao Governo, para o governador gaúcho.

“Se assim é — advertiu Fogaça — é melhor enterrar esse símbolo, porque ele não tem autenticidade nenhuma”.

Todos os presentes concordaram com Fogaça, que foi seguido por Bete Mendes, que aventou a hipótese da regressão de Ulysses aos seus primórdios na infância que não teve.

O senador Ronan Tito lembrou a infelicidade do estilingue como símbolo de campanha de um candidato a presidente da República no momento em que a ecologia se transformou em preocupação principal no Brasil e em todo o mundo civilizado. O estilingue é o símbolo dos atentados à natureza e ao meio ambiente, segundo Ronan Tito, é com ele que se mata passarinho.

A escolha do estilingue para símbolo de campanha de Ulysses e Waldir foi criticada pelo deputado Francisco Pinto, que atribuiu a um grupo de fantasmas a tomada de decisões mais importantes no partido, uma vez que os integrantes do grupo do poire declaravam que não podia ser responsabilizados por qualquer uma dessas decisões.

O ex-ministro da Previdência Social, Renato Archer, presente à reunião, disse que foram Ulysses e Waldir Pires que aprovaram o estilingue como símbolo da campanha. Diante da reação unanimemente negativa da Executiva ele prometeu aconselhar os candidatos a presidente e a vice-presidente a arquivar a idéia do estilingue para símbolo de campanha.

MARCOS HENRIQUE



O grupo do PMDB selecionou 30 pontos que terão prioridade no esforço para votar leis básicas